

UMA TIPOLOGIA PARA AS ESTRUTURAS DE FINALIDADE

Abstract

This work conceives a typology for the expressions of purpose in Portuguese, using the theoretical basis in Lehmann (1988) and quantitative support. It is shown that the traditional taxonomy of purpose clauses neither encompasses all of the syntactic possibilities nor perceives the continuum of syntactic changes among the structures.

Palavras - chave: *Linguística; funcionalismo; orações finais.*

1 Introdução

Neste trabalho se utilizam os parâmetros de Lehmann para conceber uma tipologia para as estruturas de finalidade em português. A análise também se vale de métodos quantitativos com o suporte do programa Varbrul. O corpus se constitui de exemplos de língua escrita formal. Os critérios utilizados para conceber esta tipologia são o tipo de articulação entre o núcleo da oração matriz (combinação, encaixe no SV ou no SN) e a estrutura que manifesta a idéia de finalidade (desenvolvidas, reduzidas e nominalizações).

2 Natureza do núcleo das estruturas

A finalidade pode ser expressa, menos freqüentemente, por uma desenvolvida que tem o verbo numa forma finita, é introduzida pelo que tradicionalmente se chama locução conjuntiva e concentra a maioria dos constituintes típicos das orações; mais freqüentemente com reduzidas e também com nominalizações, como mostram (1), (2) e (3), abaixo:

(1) ... aqui me pronuncio, trazendo à Casa o testemunho da população carioca e fazendo, em seu

nome, um apelo **para que os representantes dos outros Estados hoje restituam ao orçamento da Prefeitura a sua integridade, a sua validade, a sua autenticidade** ... (Lacerda, 73)

(2) Dom Pedro I nomeou um Conselho de Estado composto por dez homens, escolhidos por ele, **para elaborar a versão final da Constituição**, ... (Silva, 12)

(3) Nesse ciclo virtuoso se insere o convênio assinado com o BID pelo governo do Maranhão, **para a recuperação do patrimônio arquitetônico de São Luís e de Alcântara**, que retoma e amplia projeto anterior. (O Globo, 6/8).

3 Os parâmetros de Lehmann

No estabelecimento desta tipologia, será utilizada a proposta de um contínuo, desenvolvido com a perda progressiva das características sintáticas da oração, culminando com a sua transformação em nome (Lehmann, 1988) e com base nos parâmetros a seguir.

3.1 Integração ou autonomia

O primeiro parâmetro para medir o grau de integração ou autonomia da final é o rebaixamento hierárquico, ou aumento de integração desde a parataxe até o encaixamento. Entre as finais, a escala se iniciaria com as periféricas¹ à matriz, (1), (2) e (3). Em seguida, viriam as encaixadas num SV da matriz, funcionando como um seu constituinte, a seguir:

(4) É necessário que em Genebra e nas capitais da antiga federação prevaleça a disposição de contribuir **para que se alcancem os acordos aceitáveis para todas as partes envolvidas no conflito**. (Itamaraty, 568)

¹ Uma oração no interior de outra, poderá ser considerada como colocada periféricamente, desde que não contribua para a formação do núcleo, ou seja, desde que não forme, com a oração núcleo, uma oração complexa. Cf. Thompson e Longacre (1994)

(5) Essa averiguação de culpa histórica não tem sentido e não deve servir **para evitar ou postergar negociações concretas**, (Itamaraty, 327)

(6) Os países que, historicamente, mais contribuíram **para a contaminação ambiental** têm uma responsabilidade maior a esse respeito. (Itamaraty, 518)

Há ainda casos de maior rebaixamento, pois o encaixamento é num SN na matriz:

(7) ... o ritual é propositadamente voltado para a perda de controle, visando a criar condições **para que as verbas desapareçam em fumaça**. (O Globo, 18/8)

(8) a própria paisagem áspera de Castela já parece convidar os seus naturais e que se resolve, não raro, na inclinação **para subordinar esta vida a normas regulares e abstratas**. (Holanda, 109)

(9) Tribunais manipulados por essas pessoas criam dificuldades **para o registro de partidos ou candidatos acentadamente reformistas**. (O Globo, 5/11)

Para Lehmann, o caráter nominal das estruturas não é condição essencial para a integração², mas nota-se um favorecimento para o rebaixamento hierárquico, à medida que as construções assumem um caráter nominal. A tabela 1, na página seguinte, mostra a relação entre o tipo de estrutura e a sua forma de vinculação com a matriz. Observam-se indícios de equilíbrio na atuação dos três fatores para a ocorrência de uma reduzida. Desenvolvidas e nominalizações estão em pólos opostos, com as últimas se mostrando muito mais afeitas ao rebaixamento. Esta oposição reflete a natureza sintática: o caráter nominal das nominalizações facilita o desempenho de função mais próxima do nome. Reduzidas, quanto ao encaixe (no SN e no SV), estão mais próximas das nominalizações, confirmando a condição híbrida, do ponto de vista morfossintático, do seu núcleo.

Tabela 1 - Influência da forma de vinculação no tipo de estrutura final

	Desenvolvidas	Reduzidas	Nominalizações	Total
Combinação	147 17% .578	624 72% .273	93 11% .149	864 82%
Encaixada no SV	8 11% .472	49 69% .267	14 20% .261	71 7%
Encaixada no SN	2 2% .085	85 69% .318	37 30% .597	124 11%
Total	157 15%	758 72%	144 14%	1059

O gráfico 1, a seguir, permite visualizar o contínuo de rebaixamento das estruturas e a polarização entre desenvolvidas e nominalizações.

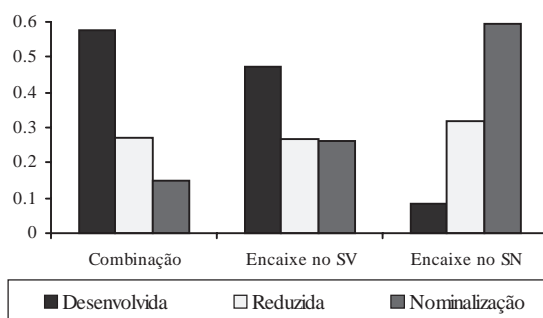


Gráfico 1 - Fator "forma de vinculação com a matriz" na ocorrência das estruturas de fim.

Há um problema na aplicação deste parâmetro, para estabelecer diferenças na articulação entre as estruturas. Algumas vezes, não há motivação sintática para o leitor integrar ou não a oração na matriz. Como se vê em (10), abaixo:

(10) O Brasil tornava-se uma Federação composta de vinte estados com plena autonomia **para elaborar sua Constituição**, organizar suas próprias forças policiais e militares, pedir empréstimos externos, criar impostos, eleger deputados e governadores. (Silva, 50)

A utilização de um critério exclusivamente sintático para verificar o rebaixamento poderá desligar a final do nome *autonomia*, ocasionando uma falha na interpretação do texto. É preciso enfatizar que a articulação entre orações é um processo essencialmente, mas não unicamente, sintático. Haverá ocasiões em que interagirão fatores pragmáticos. Há, portanto, dois obstáculos para a aplicação dos parâmetros de rebaixamento hierárquico. Além de a teoria não propor uma alternativa para os casos em que a estrutura sintática é ambígua, a análise quantitativa, mostrou que há uma tendência de algumas estruturas se submeterem a um tipo de rebaixamento e ocuparem um determinado nível sintático, mas estruturas de natureza diferente também podem estar na mesma situação. Isto dificulta uma separação mais nítida entre as estruturas de fim, mas mostra um contínuo em consonância com os pressupostos funcionalistas.

3.2 Redução ou expansão

Para distinguir tipos de vinculação, Lehmann também se vale do grau de redução ou de expansão da subordinada, caracterizado basicamente, pela "dessentencialização", ou perda das características da oração, transformada num nome. Entre os aspectos internos do fenômeno, Lehmann observa que apenas alguns tipos de orações subordinadas têm força ilocucionária. As fi-

² "However, maximal nominalization does not presuppose downgrading, since a nominalized verbal may be relatively independent...". (Lehmann 1988:214).

nais, sempre dependentes da matriz, vão estar sujeitas à perda da força ilocucionária.

Como outra consequência da dessentencialização, Lehmann aponta as restrições quanto ao modo. As desenvolvidas finais só aceitam o subjuntivo e, há, assim, uma distinção mais significativa nas estruturas, com uma bipolaridade em que se encontrariam de um lado as desenvolvidas, e, de outro, as reduzidas e as nominalizações. Também originada na perda da força ilocucionária está a diminuição na liberdade de movimento no período. A mudança de posição da final traz consequências, semânticas e/ou discursivos³. Mas há outros impedimentos, como nos exemplos seguintes, em que as estruturas se ligam a um SV ou a um SN.

(11) Mas havia na nova colônia muita madeira, chamada *pau-Brasil*, cuja tinta avermelhada servia **para tingir panos**. (Hermida, 28)

(12) A grande transformação que se opera no Brasil, após a independência, e que atravessa todo o século XIX é justamente o esforço **para superar a economia colonial**. (Sodré, 10)

A dessentencialização atua sobre tempo e aspecto verbais, criando uma diferença entre as estruturas. A dessentencialização também atua sobre a representação do sujeito nas estruturas de fim, revelando um contínuo. A primeira possibilidade é o sujeito zero anafórico:

(13) os jesuítas se serviam da língua-geral **para catequizar índios, mesmo tapuias**. (Holanda, 65)

A segunda possibilidade é o sujeito indeterminado ou irrelevante:

(14) É preciso, **para assegurar a continuidade da exploração**, convencer que determinadas nações têm direito a comandar o desenvolvimento, ... (Sodré, 14)

Outra representação é o sujeito promovido.

(15) os fazendeiros de São Paulo começaram a pagar um preço fixo por alqueire trabalhado e passaram a pressionar o governo **para que financiasse a imigração**. (Silva, 36)

Há ainda um sujeito zero que estabelece uma relação anafórica com um referente que não se encontra na oração matriz, que pode ou não ser sujeito na sua oração:

(16) Um professor inteligente pode usar grandes nomes da mesma forma que um bom romanista trabalha com os seus personagens. Sem deixar de ser profunda, a História se torna, assim infinitamente mais humana - e mais interessante. O que é absolutamente indispensável **para que cumpra a sua função didática** e possa contribuir para o aperfeiçoamento cultural do aluno. (O Globo, 21/12)

Este tipo de sujeito, bem como os que não mantêm relação com itens do texto foram chamados de "diferentes".

A tabela 2, abaixo, mostra a influência da representação do sujeito na escolha entre reduzidas e desenvolvidas.

Os resultados da tabela 2 evidenciam que um sujeito SN ou pronome está praticamente ausente

Tabela 2 - Influência das formas gramaticais de sujeito nas finais reduzidas

Forma gramatical do sujeito	Reduzidas			
	Ap/total	Percentual	Peso Relativo	
Anáfora 0 - Mesmo sujeito	504/514	98%	.81	
Sujeito indeterminado	120/128	94%	.53	
Anáfora 0 - Sujeito promovido	88/100	88%	.28	
Sujeito diferente	Zero	23/41	56%	.12
	SN	17/112	15%	.01
	Pronome	6/20	30%	.04
Total	758/915	83%		

nas estruturas reduzidas (.01 e .04, respectivamente). Tratando-se a dessentencialização como um processo, é possível afirmar que esta frequência na manifestação do sujeito se correlaciona com o enfraquecimento da condição de verbo do núcleo das orações reduzidas, correspondendo ao caráter híbrido, entre verbo e nome, do infinitivo. Nas nominalizações, eliminam-se fisicamente todos os vestígios deste item, atingindo-se o grau máximo de dessentencialização:

(17) ... tornara-se conhecida na Europa a bússola, inventada pelos chineses e que serve **para a orientação**; ... (Hermida, 16)

O último dos índices de dessentencialização é a natureza do conector. Neste caso, apenas as desenvolvidas são ligadas à matriz por uma locução conjuntiva, as outras duas ligam-se por uma preposição, conector cuja função precípua é ligar nomes. O parâmetro da expansão ou redução da oração pode ser resumido pelo quadro 1, em que se vê nas estruturas um deslocamento progressivo na direção do nome.

³ Cf. Azevedo (2000).

Quadro 1 - Efeito da dessentencialização sobre as estruturas de finalidade

	<u>Desenvolvidas</u>	<u>Reduzidas</u>	<u>Nominalizações</u>
<u>Mobilidade</u>	Restrição	Restrição	Restrição
<u>Modo</u>	Restrição	Ausência	Ausência
<u>Tempo e aspecto</u>	Presença	Ausência	Ausência
<u>Presença do sujeito</u>	Muito freqüente	Pouco freqüente	Ausente
<u>Sujeito</u>	Nominativo	Nominativo	Genitivo
<u>Conector</u>	Preposição + conjunção	Preposição	Preposição

Entre os aspectos externos, Lehmann observa que a aproximação morfossintática das estruturas ao nome faz com que elas recebam as suas propriedades distribucionais. Nas estruturas de finalidade, há a troca do conjunto preposição/conjunção, nas reduzidas, pela preposição. Nas nominalizações, o núcleo está sujeito à concordância nominal e à adjetivação:

(18) O acesso à tecnologia **para os usos pacíficos da energia nuclear**, atendidos os controles adequados, não deve estar sujeito a restrições discriminatórias. (Itamaraty, 335)

3.3 Isolamento e Ligação

A forma de ligação pode ser examinada a partir do compartilhamento de “actantes”⁴. Considerando-se a identidade de sujeitos, com base na tabela 1, pode-se concluir que há uma maior relação entre a estreiteza na ligação e ocorrência de reduzidas do que de desenvolvidas. A inexistência de sujeito coloca as nominalizações mais presas à matriz, pois não há possibilidade de uma mudança no foco do desencadeador da idéia verbal, contida na nominalização.

4 Conclusão

A criação de uma tipologia, com base em Lehmann (1988), encontrou dificuldades para a utilização do parâmetro do rebaixamento hierárquico. Do ponto de vista sintático, as três estruturas podem-se submeter à combinação ou ao encaixamento. No aspecto semântico, muitas vezes, a interpretação correta só é alcançada com a contribuição da pragmática

O aproveitamento, porém, de alguns dos parâmetros permite efetuar uma primeira divisão entre as estruturas. Foi possível observar o deslocamento contínuo das estruturas em direção ao nome e as conseqüências sintáticas que advêm deste processo. Procurou-se captar este processo na figura abaixo:

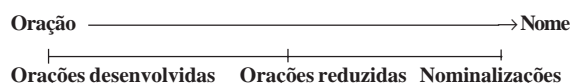


Figura 3 - Ação da dessentencialização e do entrelaçamento sobre as estruturas de finalidade

O estudo das estruturas a partir dos critérios de Lehmann pode apontar para um processo de gramaticalização, mas a análise de Azevedo (2000) aponta problemas de adequação do parâmetro de gramaticalização à explanação dos fenômenos ligados às estruturas de fim.

4 Referências bibliográficas

- AZEVEDO, J. L. *A Expressão da Finalidade no Português*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. 2000
- BRAGA, M. L. *As Orações Encaixadas no Dialeto Carioca*. Conferência para professor titular de lingüística. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. 1999.
- DECAT, M. B. N. “*Leite com manga, morre!*”: *Da hipotaxe adverbial no português em uso*. Tese de Doutorado. São Paulo. PUC. 1993.
- LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In HAIMAN, J. e THOMPSON, S. (Eds.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins. 1988. P. 181-225
- THOMPSON, S. e LONGACRE R. E. Adverbial clauses. In SHOPEN, T. *Language typology and syntactic description*. (V. II). Cambridge. Cambridge University Press. 1994.

Textos utilizados para a formação do corpus:

- FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO. *A Palavra do Brasil nas Nações Unidas, 1946- 1995*, Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1995.
- HERMIDA, A. J.B. *História do Brasil*. 54 ed. São Paulo, Codil. 1961.
- HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*, 26 ed. Rio de Janeiro, Companhia das Letras. 1995.
- LACERDA, C. *Discursos Parlamentares*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1982.
- O GLOBO. Rio de Janeiro. Edições do ano de 1995.
- SILVA, F. de A. *História do Brasil, 1o. Grau*. V.1. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo, Moderna. 1994.
- SODRÉ, N. W. *A Farsa do neoliberalismo*. 2 ed. Rio de Janeiro, Graphia. 1995.

⁴ Lehmann prefere este termo por enfatizar o aspecto semântico do entrelaçamento, e não as suas conseqüências sintáticas.